



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

Semanas 13 e 14 - 2º SEMESTRE 2021

PONTE DO SABER



Disciplina: História

7ª série – Ensino Fundamental EJA

Tema: A crise do império brasileiro. Processo da Proclamação da República Brasileira.

Objetivos: Compreender os fatores que levaram ao fim do período imperial no Brasil e à Proclamação da República.

Contextualizando: O momento da História do Brasil que vamos estudar a partir de agora é aquele em que o sistema político imperial começou a enfrentar problemas e a perder o apoio das classes dominantes na época. Isto ocorreu na segunda metade do século 19 e levou à Proclamação da República em 1889.

Para começar a organizar as ideias:



Observe a fotografia da Família Real brasileira em 1863 na foto estão o imperador D. Pedro II, sua esposa, Teresa Cristina, e suas filhas, Isabel e Leopoldina. Descreva a imagem escrevendo alguns de seus detalhes em seu caderno.

Fonte: Site nova escola.

A QUEDA DO IMPÉRIO

Podemos compreender a crise do Império se analisarmos algumas modificações que ocorreram na economia e na sociedade que ocorreram no meio do século 19. Vejamos algumas dessas questões que contribuíram para a queda do império brasileiro.

QUESTÃO SOCIAL: O ABOLICIONISMO

A Inglaterra foi a grande responsável pela abolição da mão de obra escrava no Brasil. A revolução industrial necessitava de mercados consumidores. Os negros, sendo livres, iriam tornar-se assalariados e, conseqüentemente, consumidores.

Após a guerra do Paraguai, em 1870, a sociedade mobilizou-se e assumiu uma posição abolicionista clara e direta. Vários segmentos sociais começaram a se posicionar em defesa da libertação dos escravos.

Parte dos produtores de café do Oeste paulista, principal responsável pela lavoura, tornou-se defensora do fim da escravidão. Esta classe social tomou consciência de que o trabalho escravo era inviável; portanto deveria ser substituído pelo trabalho livre. Outros fazendeiros desejavam continuar lucrando com o trabalho escravo e passaram a se posicionar contra o governo que já não conseguia manter a escravidão no Brasil devido às pressões internacionais e de grupos no país.

As pressões contra a escravidão eram defendidas por várias instituições antiescravistas (internacionais e nacionais) que se avolumaram entre os anos de 1870 e 1880. O Brasil era o único país americano livre que ainda utilizava escravos.

As principais leis abolicionistas foram:

Lei Bill Aberdeen (1845)

Lei inglesa que proíbe o tráfico negreiro e aprisiona navios que transportavam escravos e julgava os traficantes na Inglaterra.

Lei Eusébio de Queiroz (1850)

Lei brasileira que proibia o tráfico de escravos para o Brasil. Os ingleses viviam sua industrialização e viam na abolição da escravidão as possibilidades de aumentar seu mercado consumidor.

Lei do Ventre Livre (1871)

Foi de autoria do visconde de Rio Branco. Declarava livres os filhos de escravos que nascessem a partir da promulgação da lei. Apesar de liberto, o menor ficaria até 8 anos de idade sob o controle dos senhores, os quais teriam a opção de receber do Estado a indenização de 600\$000 ou de utilizar-se dos serviços do menor de idade até os 21 anos.

Lei do Sexagenário (1885)

Também chamada de "Saraiva-Cotegipe", declarava livres os escravos com mais de 65 anos. Porém, devido à baixa expectativa de vida dos escravos, poucos chegavam até esta idade.

Lei Áurea (1888)

Proibiu definitivamente a escravidão no Brasil.

QUESTÃO RELIGIOSA (1872 – 1875)

Na monarquia brasileira a Igreja e o Estado estavam associados pelo padroado que instituíam o catolicismo como a religião oficial do Brasil e os padres e bispos eram trabalhadores públicos, pagos pelo Estado; e pelo beneplácito, que determinava que os bispos escolhidos pelo papa só seriam efetivados no cargo mediante a aprovação de Dom Pedro II.

Logo a relação entre o Estado e a Igreja começou a se agravar. Em 1864, ano em que a Europa sofria com os conflitos entre maçons e católicos, o papa decretou a proibição da relação entre o clero e a maçonaria, mas como o conflito só estava atingindo a Europa, o decreto do papa não refletiu muito no Brasil.

Porém, em 1872 tornou-se evidente a Questão Religiosa, quando os bispos D. Vital de Oliveira (Olinda) e D. Antônio de Macedo (Belém do Pará), declararam que todas as irmandades de suas dioceses que não excetuassem os seus integrantes maçons seriam interditadas.

No entanto, a maçonaria tinha grande importância social para o governo imperial, que interpôs a sua autoridade, e como consequência os bispos foram condenados a 4 anos de prisão com trabalho forçado. Em 1875, o primeiro-ministro Duque de Caxias entrou com um pedido de anistia para os bispos condenados, que foi concedido pelo Imperador.

A Questão Religiosa deixou o governo politicamente destruído, e com isso grande parte da população ficou a favor da dissociação do Estado e da Igreja, fortalecendo ainda mais os republicanos.

Fonte: <https://www.colegioweb.com.br/segundo-reinado-governo-de-d-pedro-1840-1889/a-queda-do-imperio.html> (adaptado)

Outras questões que contribuíram para o fim do império brasileiro

AS QUESTÕES MILITARES (1884 – 1886)

Após a guerra do Paraguai, o Exército brasileiro se fortaleceu, pois até então o seu exercício era insignificante, se comparado a Guarda Nacional. A partir daí, o setor militar brasileiro se tornou mais organizado e moderno.

Contudo, politicamente, o Exército não tinha grandes prestígios, o que deixava os oficiais insatisfeitos. O clima tenso entre os militares e civis, conhecidos como “fardas” e “casacas”, respectivamente, aumentava cada vez mais. E assim, começaram a ocorrer alguns incidentes, expandindo as questões militares. Alguns desses incidentes envolveram castigos físicos e prisão contra militares que se manifestaram contra o governo, o que causou sério desgaste na relação do imperador com o exército. A participação dos militares nos combates políticos foi uma fase evidente da queda do Império.

Fonte: <https://www.colegioweb.com.br/segundo-reinado-governo-de-d-pedro-1840-1889/a-queda-do-imperio.html> (adaptado)

Atividades

1- Vimos que o governo de Dom Pedro II perdeu o apoio do exército brasileiro após a Guerra do Paraguai. Explique por que isso ocorreu.

Para saber mais:

Brasil Monárquico: Crise do Segundo Reinado <https://www.youtube.com/watch?v=yo07pMreAnY>